



2

O NEOLÍTICO EM PORTUGAL ANTES DO HORIZONTE 2020: PERSPECTIVAS EM DEBATE

Coordenação de Mariana Diniz, César Neves e Andrea Martins

Título

Monografias AAP

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

José Morais Arnaud

Coordenação

Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins

Design gráfico

Flatland Design

Fotografia de capa: Vaso do Cartaxto (Museu do Carmo – AAP)

José Morais Arnaud

Impressão

Europress, Indústria Gráfica

Tiragem

300 exemplares

ISBN

978-972-9451-59-1

Depósito legal

396123/15

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os textos publicados neste volume são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

ÍNDICE

- 5 Editorial
José Morais Arnaud
- 7 Apresentação
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 9 Antes do afagar a terra: quando o território era então mesolítico
Ana Cristina Araújo
- 25 Na Estremadura do Neolítico Antigo ao Neolítico Final: os contributos de um percurso pessoal
João Luís Cardoso
- 51 The velocity of *Ovis* in prehistoric times: the sheep bones from Early Neolithic Lameiras, Sintra, Portugal
Simon J. M. Davis, Teresa Simões
- 67 Percursos e perceções pessoais no estudo do neolítico, 1992-2016
António Faustino Carvalho
- 79 Palácio dos Lumiares e Encosta de Sant'Ana: análise traceológica. Resultados preliminares
Ângela Guilherme Ferreira
- 87 Zooarqueologia do Neolítico do Sul de Portugal: passado, presente e futuros
Maria João Valente
- 109 O Neolítico no Alentejo: novas reflexões
Leonor Rocha
- 119 Hidráulica na Pré-História? Os fossos enquanto estruturas de condução e drenagem de águas:
o caso do sistema de fosso duplo do recinto do Porto Torrão (Ferreira do Alentejo, Beja)
Filipa Rodrigues
- 131 Sociedades Neolíticas e Comunidades Científicas: questões aos trajectos da História
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins

PALÁCIO DOS LUMIARES E ENCOSTA DE SANT'ANA: ANÁLISE TRACEOLÓGICA. RESULTADOS PRELIMINARES

Ângela Guilherme Ferreira

FLUL – UNIARQ / angelaguilhermester@gmail.com

Resumo

Este trabalho reflecte a análise traceológica realizada sobre dois conjuntos líticos em sílex provenientes da escavação de dois sítios (Palácio dos Lumiares e Encosta de Sant'Ana) localizados no estuário do Tejo, na actual cidade de Lisboa.

Os contextos estudados foram integrados cronologicamente, através da análise tecno-tipológica e de datações absolutas, num momento do denominado Neolítico antigo evolucionado, na transição do 5º para o 4º milénio A. C..

Numa análise preliminar dos resultados, é possível afirmar que não seriam praticadas exactamente as mesmas actividades em cada um destes sítios. É importante destacar o registo da prática de actividade agrícola, no Palácio dos Lumiares, a par da continuação de práticas cinegéticas, enquanto na Encosta de Sant'Ana não foram ainda reconhecidas qualquer uma destas actividades.

Pretende-se com este trabalho caracterizar o modo de vida e estabelecer que tipo de ocupação seria desenvolvido por estas duas comunidades contemporâneas em cada um dos sítios, que ocupariam praticamente o mesmo território e explorariam os mesmos recursos naturais.

Palavras-chave: Análise traceológica, Sílex; Palácio dos Lumiares, Encosta de Sant'Ana, Neolítico antigo evolucionado.

Abstract

This study reports the preliminary use-wear analysis of the flint tools assemblages recovered from two archaeological sites (Palácio dos Lumiares and Encosta de Sant'Ana) nearby the Tagus estuary, present Lisbon. The sites dated as early Neolithic (in the transition from 5th. to the 4th. millennium) via absolute dating and techno-typological analysis.

The preliminary results show evidences of agriculture and local hunting in Palácio dos Lumiares while no evidences of these activities were found in Encosta de Sant'Ana. Thus, the two groups probably had different subsistence strategies and economical activities.

This study aims at understanding the subsistence strategies and territorial occupation of two contemporaneous early Neolithic communities that occupied the same geographic region (estuary of the Tagus river, present Lisbon) and thus had similar natural resources.

Keywords: Use-wear analysis, Flint, Palácio dos Lumiares, Encosta de Sant'Ana, Early Neolithic.

1. INTRODUÇÃO

O sítio do Palácio dos Lumiares e da Encosta de Sant'Ana localizam-se na actual cidade de Lisboa. Foram identificados e intervencionados em contexto de arqueologia de emergência: o primeiro pela equipa da empresa Era Arqueologia, S.A., e o segundo pela equipa do Museu da Cidade de Lisboa.

O estudo agora apresentado está a ser realizado no âmbito da tese de doutoramento da autora, subordinado ao tema “As indústrias líticas do Palácio dos Lumiares e da Encosta de Sant'Ana. Estudo techno-tipológico e funcional”.



Figura 1 – Localização do Palácio dos Lumiares e da Encosta de Sant'Ana na actual cidade de Lisboa.

2. OS CONTEXTOS: CARACTERIZAÇÃO

2.1. Palácio dos Lumiares

O Palácio dos Lumiares situa-se na extremidade sudeste de um interflúvio alongado que se estende desde a zona do largo do Rato até ao Bairro Alto, no topo de uma vertente de acentuado declive. Tem uma implantação que se pode considerar de altura, possuindo boa visibilidade sobre o Tejo e o final da Ribeira de Valverde, encontrando-se junto a pequenas ribeiras que desaguavam no Tejo (Valera, 2006).

Devido a ter sido escavado num contexto de arqueologia de salvamento e por constrangimentos por parte da obra, o trabalho desenvolveu-se por di-

versas fases dispersas no tempo. Nas várias fases do trabalho foram identificados contextos preservados do Neolítico antigo em 3 sondagens (sondagem 3, 4 e 7) dispersas pela área a ser afectada pela obra (Valera e Filipe, 2002).

Sob a estratigrafia correspondente à Época Moderna, foram identificados depósitos de origem diversa, que forneceram materiais de cronologia pré-histórica (Valera e Filipe, 2002).

As análises geoarqueológicas realizadas por D. Angelucci permitiram perceber o processo de sedimentação que teve lugar neste sítio, sendo possível distinguir um depósito de possível origem coluvionar, que se sobrepõe a um paleossolo, que por sua vez assenta no substrato geológico, que aqui corresponde às “Aréolas da Estefânia”. Esta estratigrafia simplificada observou-se em todas as sondagens em que foram observados contextos pré-históricos (Valera, 2006).

É importante referir que, nas sondagens 3 e 4, foram ainda registadas a presença de uma lareira e de um buraco de poste (Valera e Filipe, 2002).

2.2. Encosta de Sant'Ana

O sítio da Encosta de Sant'Ana localiza-se a poente do atual Largo do Martim Moniz, na margem direita da Ribeira de Arroios, perto da confluência com o Esteiro da Baixa. Implanta-se numa zona de baixa altimetria, próximo de uma linha de água (Muralha e Costa, 2006).

Este local foi ocupado durante épocas sucessivas, do Neolítico antigo até à actualidade, tendo esta intensidade ocupacional sido responsável por algumas das perturbações verificadas na estratigrafia (Muralha e Costa, 2006).

A ocupação do Neolítico antigo, que é o alvo deste estudo, foi documentada na camada 4 do sector E, identificada como um paleossolo por estudos de geoarqueologia, desenvolvidos igualmente por Diego Angelucci (Almeida *et al.*, 2006; Angelucci *et al.*, 2004). Associadas a esta camada foram detectadas quatro estruturas de combustão, um provável buraco de poste e uma estrutura em negativo de tipo fossa.



Figura 2 – Localização do Palácio dos Lumiares e da Encosta de Sant'Ana numa reconstituição do paleo estuário do Tejo.

3. DATAÇÕES

Em ambos os sítios foram realizadas datações, apesar de terem sido realizadas com técnicas diferentes.

Na Encosta de Sant'Ana as datações foram obtidas através da técnica do radiocarbono, em que foram analisadas duas amostras de carvão (Muralha e Costa, 2002).

No Palácio dos Lumiares as datações para o paleossolo foram obtidas por B-OSL (Valera, 2006).

Ambas as ocupações foram datadas da transição do 5º para o 4º milénio A.C. (Muralha e Costa, 2002; Valera, 2006).

4. BREVE DESCRIÇÃO DOS CONJUNTOS ARTEFACTUAIS

4.1. Palácio dos Lumiares

O conjunto artefactual recolhido tem uma enorme dimensão, sobretudo no que concerne aos elementos de pedra lascada. No conjunto cerâmico estão presentes fragmentos de recipientes fechados e de algumas taças/tigelas com superfície lisa ou com decorações incisas e impressas. Encontra-se bastante fracturada e com as superfícies algo erodidas. Relativamente à fauna, foram recolhidos restos de fauna mamalógica, malacológica e ictiofauna (Valera, 2006).

No que concerne à indústria de pedra talhada, é importante referir que esta é a única componente do conjunto artefactual que foi estudada intensivamente (no âmbito da tese referida no início do artigo). No estudo realizado apenas foram tidos em conta os elementos recolhidos nas unidades estratigráficas que correspondem ao paleossolo.

❖ Encosta de Sant'Ana: ocupação do paleossolo com datações entre finais do 5º e início do 4º milénio cal AC

Escavação	Referência Laboratório	Tipo de amostra	Idade (BP)	Calibração: interceptção (cal BC)	Calibração: intervalo 1 sigma (cal BC)	Calibração: intervalo 2 sigma (cal BC)
ESA	Sac-1893	Carvão	5420+-45	4323, 4289, 4254	4335 - 4233	4347 - 4053
ESA	Sac-1894	Carvão	5140+-140	3962	4216 - 3779	4323 - 3647

(Muralha; Costa, 2002)

❖ Lumiares: paleossolo referenciado cronologicamente na transição do 5º para o 4º milénio AC

Escavação	Referência Laboratório	Tipo de amostra	Idade AC
Lumiares	ITN – Lum - 30	Sedimento	4235 – 3755
Lumiares	ITN – Lum - 31	Sedimento	4175 - 3815

(Valera, 2006)

Figura 3 – Datações realizadas para o sítio da Encosta de Sant'Ana e para o sítio do Palácio dos Lumiares.

Verificou-se a presença preponderante do sílex como matéria-prima, que nesta região corresponde a uma matéria-prima local. Estão presentes elementos de todas as fases da cadeia operatória da produção de utensílios de pedra talhada, desde nódulos informes ainda com córtex, esquirolas, lascas, lâminas e lamelas. Observou-se uma maior percentagem de lascas do que de produtos alongados, tendo-se verificado que a grande maioria das peças se encontrava em bruto.

4.2. Encosta de Sant'Ana

O conjunto artefactual engloba fragmentos de recipientes cerâmicos, nomeadamente de vasos em saco, lisos e decorados, sobretudo com impressões. Foi também recuperado um conjunto importante de fauna mamalógica e malacológica. Estes elementos do conjunto artefactual foram alvo de um estudo preliminar, que forneceu dados importantes, sobretudo no que diz respeito ao estudo das faunas (Muralha e Costa, 2006).

A indústria lítica, cujo estudo intensivo integra a tese já referida, embora em número menor do que a do Palácio dos Lumiares, apresenta características semelhantes. Também aqui o sílex é a matéria-prima predominante, tendo sido praticado talhe local, observando-se a presença de material de reavivamento, núcleos, esquirolas, lascas, lâminas e lamelas. É de notar que, ao contrário do Palácio dos Lumiares, aqui não se verificou a presença de nódulos informes de sílex.

Também na Encosta de Sant'Ana se observou uma maior percentagem de lascas do que de produtos alongados, podendo afirmar-se que se tratava de uma indústria com uma debitagem orientada para a produção de lascas. As peças consideradas como estando em bruto são maioritárias, seguindo-se aquelas que apresentam traços de utilização.

5. ANÁLISE FUNCIONAL

5.1. Amostra estudada

O estudo funcional, cujos resultados preliminares são aqui apresentados, incidiu sobre as indústrias

líticas em sílex, provenientes das unidades estratigráficas que correspondem ao paleossolo dos sítios do Palácio dos Lumiares e da Encosta de Sant'Ana. Estes são, também, os contextos que foram estudados na análise tecno-tipológica.

No início desta abordagem foi necessário seleccionar a amostra a ser analisada, visto que, dadas as dimensões das coleções e o tempo necessário, era impossível observar todas as peças. É importante, também, referir que a partir de um certo número de efectivos analisados os resultados se tornam repetitivos, o que em termos de conhecimento e de análise estatística se torna redundante.

As amostras escolhidas tiveram em conta os conjuntos artefactuais das duas ocupações, procurando-se fazer uma análise estatisticamente representativa dos elementos identificados no estudo tecno-tipológico.

5.2. Objectivos e Métodos

Tendo como ferramenta de estudo a análise funcional procurou-se observar:

- Qual a variedade das atividades praticadas nestes dois sítios;
- Compreender a natureza dos lugares ocupados;
- Qual a função e modo de funcionamento de cada um dos sítios;
- Existência ou não de distribuição das atividades de forma diferencial no espaço de ocupação;
- O estabelecimento de relações entre os suportes/classes tipológicas e tecnológicas e funções específicas (ou objetivos funcionais).

O estudo do material lítico foi efetuado segundo o protocolo de análise estabelecido por Semenov (Semenov, 1973; González e Ibañez, 1994), que se centra, através da observação macro e microscópica, enquanto métodos complementares, na identificação e interpretação das diferentes marcas de desgaste no utensílio lítico.

Assim, num primeiro momento, observaram-se os vestígios de uso presentes nos gumes activos através de uma lupa binocular (Leica MZ 12 até 10X), que permitiu reconhecer esquirolamentos, embo-

tamento dos bordos e fraturas de utilização. Numa segunda etapa foi utilizado o microscópio (Leica DM 2500 MH 50X a 500X) para observar polidos e estrias.

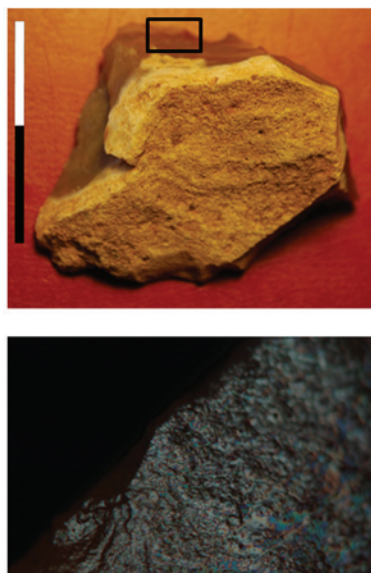
Pela identificação das zonas activas, da cinemática de utilização, da natureza do material de contacto, a traceologia permite apreender o modo de acção do utensílio, o seu funcionamento.

A observação obtida através destas análises fornece dados correspondentes ao tipo de movimento efetuado, à matéria trabalhada, à intensidade de utilização e ao ângulo de trabalho (González e Ibañez, 1994).

6. RESULTADOS

Os resultados obtidos são ainda preliminares, pois ainda está em curso a análise traceológica das peças.

Relativamente à matéria trabalhada, destaca-se o facto de tanto no Palácio dos Lumières, como na Encosta de Sant'Ana, os utensílios serem utilizados para trabalhar um vasto leque de matérias. Observa-se que existe um predomínio do trabalho de matérias animais, estando mais presente o trabalho da pele nos Lumières e o corte de carne na Encosta de Sant'Ana.



PL 1240

Figura 4 – Peça com vestígios de trabalho sobre pele.

Trabalho de matérias animais

Carne

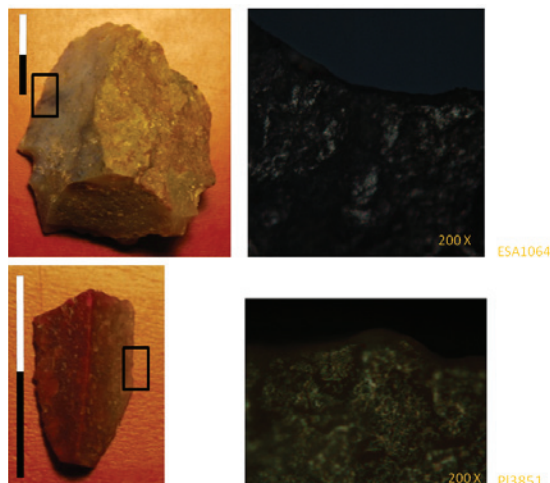


Figura 5 – Peças com vestígios de trabalho sobre carne.

O facto de na maior parte das peças não se ter conseguido determinar a matéria trabalhada está directamente relacionado com o grau de intensidade da utilização, ou seja, as peças não eram usadas durante muito tempo, o que não foi propício ao desenvolvimento dos vestígios de uso, logo à sua individualização e identificação.

Como foi referido, observou-se um predomínio do trabalho de matérias animais em ambos os sítios, nomeadamente o corte da carne e o trabalho da pele (desde o corte, raspagem e perfuração) sendo documentado o trabalho da pele em diferentes estados (fresca, seca). Verificou-se também o trabalho do osso, embora em número reduzido.

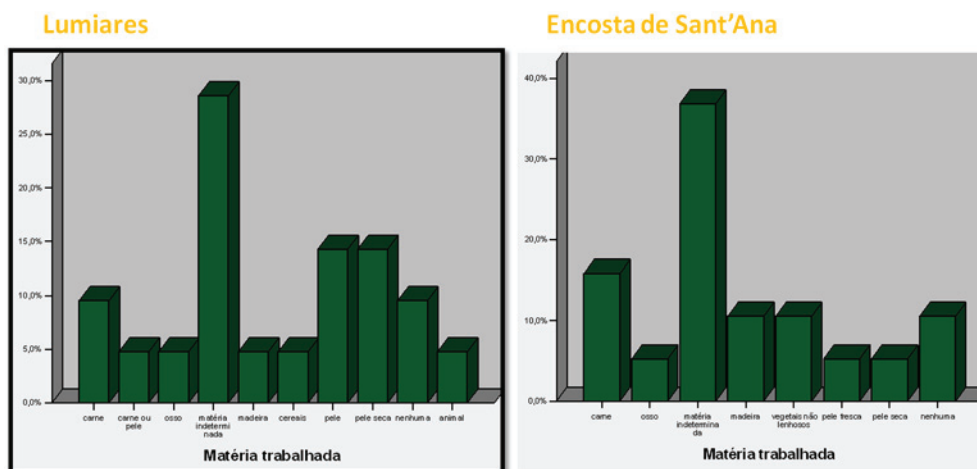


Figura 6 – Gráficos com distribuição percentual das matérias trabalhadas.

Relativamente às atividades cinegéticas, observou-se no Palácio dos Lumiares a presença de segmentos com fraturas de impacto de projétil, o que pressupõe a prática de atividades de caça.



Figura 7 – Micrólito geométrico com vestígio de fratura de impacto.

Na Encosta de Sant'Ana não estão presentes micrólitos geométricos, ou outras peças com fraturas de impacto. Esta situação poderia pressupor que as atividades cinegéticas não seriam praticadas por este grupo. No entanto, os resultados preliminares do estudo dos restos faunísticos recolhidos demonstram que seriam consumidos animais selvagens, nomeadamente javali, veado e coelho.

No que concerne ao trabalho sobre matérias vegetais, observaram-se vestígios de uso relacionados com a madeira, mais concretamente a prática de movimentos longitudinais. Verificaram-se também vestígios de uso de vegetais não lenhosos na Encosta de Sant'Ana, e mais especificamente de cereais no Palácio dos Lumiares.

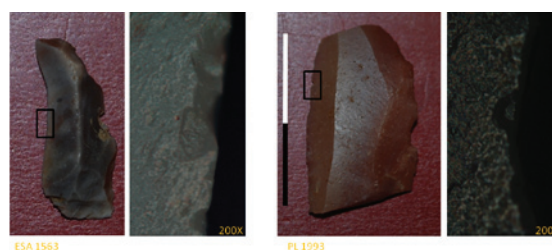


Figura 8 – Traços de uso de trabalho sobre madeira.

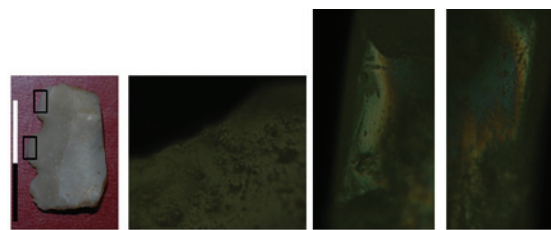


Figura 9 – Traços de uso de corte de cereais.

Quanto às atividades desenvolvidas, no sítio do Palácio dos Lumiares os movimentos longitudinais, como cortar e serrar, foram registados em maior número. Na Encosta de Sant'Ana o registo da presença de movimentos transversais, como raspar e alisar, e de movimentos longitudinais, encontram-se equiparados.

Observou-se também que a maior parte dos utensílios usados não tinham qualquer retoque.

Na maioria das peças foi usado um único gume e em casos excecionais usaram a mesma peça em mais do que uma matéria.

O grau de desenvolvimento dos vestígios é baixo, tendo sido utensílios pouco usados, não existindo reavivamento dos gumes para nova utilização. Esta situação, em concreto, dever-se-á, certamente, à proximidade das fontes de matéria-prima, o sílex, que levava a que os utensílios não fossem exaustivamente utilizados.

7. QUESTÕES

Sendo estes resultados preliminares, com um número de peças analisado ainda reduzido, tendo em conta, sobretudo, a dimensão dos conjuntos artefactuais, muitas questões estão ainda em aberto, tais como:

As actividades cinegéticas seriam ou não praticadas pelos habitantes da Encosta de Sant'Ana?

Existiriam áreas de actividade no interior dos espaços habitacionais?

Qual a gestão das utensilagens relativamente às matérias trabalhadas e actividades praticadas?

Qual a relação com os recursos estuarinos?

Qual a relação entre os dois sítios, um localizado num sítio de altura, outro num local de baixa altimetria?

Integração destes dois sítios no contexto da transição do Neolítico antigo para o Neolítico médio na região do estuário do Tejo e, num âmbito mais alargado, na Península Ibérica.

8. A SÍNTESE POSSÍVEL

Os sítios do Palácio dos Lumiares e da Encosta de Sant'Ana correspondem a um registo importante da ocupação do estuário do Tejo pelas primeiras comunidades produtoras de alimentos.

Com base na análise das suas indústrias líticas (nas vertentes funcional e tecno-tipológica) observou-se que a matéria-prima lítica preferencialmente usada (o sílex) era de origem local. A abundância de sílex nas proximidades influenciou a forma como os utensílios em sílex eram usados, observando-se um certo “desperdício” e um descarte dos materiais em momentos precoces da sua utilização. Devido

ao uso pouco intensivo da utensilagem, os traços de utilização nas peças, observáveis através da análise funcional, são, num grande número de casos, pouco desenvolvidos. Esta situação “perturba” a obtenção de dados relativos às actividades desenvolvidas por estas comunidades e, de um modo mais abrangente, ao modo de vida e sistema económico praticado.

Apesar destas dificuldades, foi possível obter dados importantes que nos permitiram concluir que o grupo que habitava o Palácio dos Lumiares praticava a cultura de cereais, mas que as actividades de caça mantinham um papel importante.

Através da análise do conjunto lítico da Encosta de Sant'Ana, até ao momento não foram reconhecidas estas práticas neste sítio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luís; ALMEIDA, Isabel; ANGELUCCI, Diego (2006) – A Encosta de Sant'Ana antes de Lisboa: uma abordagem geoarqueológica. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 9:1, p. 127-156.

ANGELUCCI, Diego; COSTA, Cláudia; MURALHA, João (2004) – Ocupação neolítica e pedogénese médio-holocénica na Encosta de Sant'Ana (Lisboa): considerações geoarqueológicas. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:2, p. 27-47.

GONZÁLEZ, Jesus Emílio; IBAÑEZ, Juan José (1994) – *Metodología de análisis funcional de instrumentos tallados en sílex*. Universidad de Deusto, Bilbao.

MURALHA, João; COSTA, Cláudia (2006) – A ocupação neolítica da Encosta de Sant'Ana (Martim Moniz, Lisboa). In “*Do Epipaleolítico ao Calcolítico na Península Ibérica*” *Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular*. Promontoria monográfica, 4, Faro, p. 157-169.

SEMENOV, Sergei Aristarkhovich (1973) – *Prehistoric Technology*. 3rd edition, Bath, Adams&Dart.

VALERA, António; FILIPE, Iola (2002) – *Edifício do Palácio dos Lumiares (Rua de S. Pedro de Alcântara, nº 25 a 37, Lisboa)*. *Relatório dos trabalhos arqueológicos*. Lisboa, Era Arqueologia, policopiado.

VALERA, António (2006) – O Neolítico da desembocadura do Paleo Estuário do Tejo: dados preliminares do palácio dos Lumiares (Bairro Alto, Lisboa). *Era Arqueologia*. Lisboa, 7, Era Arqueologia / Colibri, p. 86-108.

